

ESTRATÉGIAS PARA UMA COMPREENSÃO GERAL DO TEXTO EM LÍNGUA ESTRANGEIRA

Tatiane Henrique Sousa*
Julia Favaretto**

SOUSA, T. H.; FAVARETTO, J. Estratégias para uma compreensão geral do texto em língua estrangeira. *Akrópolis*, v. 14, n. 3 e 4: 143-145, 2006.

RESUMO: Este trabalho discute a importância da leitura na Língua Inglesa no Ensino Médio, como uma das habilidades a serem trabalhadas, para isso abordar-se-á as estratégias de leitura, as quais os alunos e os professores poderão utilizar-se para que não haja a necessidade de traduzir todas as palavras como habitualmente é realizado para a compreensão do texto. Sendo assim, este trabalho contemplará o Inglês Instrumental, no intuito de esclarecer e explicar como funcionam as estratégias: *skimming*, *scanning* e o reconhecimento dos gêneros textuais, afim de contribuir para o ensino da Língua Estrangeira no Ensino Médio e para a compreensão dos textos trabalhados. Para este estudo será utilizado o aporte teórico de Totis (1991), Kleiman (2001), Widdowson (1991), dentre outros.

PALAVRAS CHAVE: Leitura. Inglês instrumental. Estratégias de leitura.

STRATEGIES FOR THE GENERAL FOREIGN LANGUAGE TEXT UNDERSTANDING

ABSTRACT: This article discusses the importance of the English Language Reading in Secondary School as one of the skills to be approached so that reading strategies may be used by both students and teachers without necessarily translating all the words as it is usually done to understand the text. Therefore, this article covers ESP in order to clarify and explain how *skimming*, *scanning*, and textual recognition work towards making contributions for the Foreign Language Teaching in Secondary School, as well as proper text understanding. Theoretical support found at Totis (1991), Kleiman (2001), Widdowson, among others, was used for this study.

KEYWORDS: Reading. ESP. Reading strategies.

Introdução

Muitos métodos já foram discutidos e aplicados ao ensino da Língua Estrangeira ao longo do tempo, as quatro habilidades (falar, ler, compreender e escrever) as quais tanto se fala atualmente, passaram a ser enfocadas simultaneamente a partir do Método Direto que surgiu no final do século XIX, o qual baseia-se em diálogos breves e figuras, sendo proibida a utilização da língua materna.

O *Reading* é uma das habilidades mais importantes e complexas dentro da Língua Inglesa, e de acordo com os PCN's de Língua Estrangeira Moderna (1996), deve ser um dos enfoques principais do professor. Assim segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais:

...embora seja certo que os objetivos práticos - entender, falar, ler e escrever - à que a legislação e os especialistas fazem referência são importantes, quer no parecer que o caráter formativo intrínseco à aprendizagem de Línguas Estrangeiras não pode ser ignorado. Torna-se, pois, fundamental, conferir ao ensino de Línguas Estrangeiras um caráter que,

além de capacitar o aluno a compreender e produzir enunciados corretos no novo idioma, propicie ao aprendiz a possibilidade de atingir um nível de competência lingüística capaz de permitir-lhe acesso à informações de vários tipos, ao mesmo tempo em que contribua para a sua formação geral enquanto cidadão (1996, p.148)

Assim, a ênfase no *Reading* faz sentido, pois a maioria dos alunos dificilmente chegará a ter outro contato com a Língua Estrangeira que não seja através da leitura. Apesar que em grande parte dos PCN's (1996) serem enaltecidas várias reflexões de Widdowson (1991) a respeito da competência comunicativa e da interdisciplinaridade nas aulas de Língua Estrangeira, sabe-se que este é um ideal mais utópico, levando-se em consideração o contexto em que o aprendizado de uma Língua Estrangeira acontece no Brasil, no qual o aluno tem pouco contato com exercícios como ouvir um nativo da língua falar, ou seja, interagir com a língua-alvo.

Porém, mesmo sendo a leitura uma das habilidades com a qual os alunos têm mais contato, não é tarefa fácil para os professores desenvolver

*Graduada em Letras Português/Inglês e respectivas literaturas - UNIOESTE, Rua José Honório Ramos, 4572, Apto 306, Edifício III Milênio, Umuarama - PR. tatianehsmachado@pop.com.br

**Graduada em Letras Português/Inglês e respectivas literaturas - UNIOESTE, Rua Arnaldo Busatto, 2120, Bairro Iguazu, Céu Azul - PR, CEP: 85840-000, juliafavaretto@bol.com.br

efetivamente a habilidade da leitura nos aprendizes, pois geralmente os alunos reclamam de não terem vocabulário suficiente para compreender um texto em sua totalidade. Segundo Mary Lee Fiel e Jô Ann Aebersold “*teachers cannot teach students all the words they need to know to read with ease - limited classroom time does not permit it - and the students cannot learn all necessary vocabulary in one class - memory does not allow it*” (1997, p.138), ou seja, não é uma tarefa simples fazer com que os alunos aprendam todo o vocabulário necessário para realizarem uma leitura sem encontrar obstáculos, pois este domínio dependerá da vivência do aluno enquanto leitor, e da relação que o mesmo passará a ter a partir dos textos lidos.

Conforme Smith “para os iniciantes e experimentados, igualmente existe sempre a possibilidade da leitura fluente e da leitura difícil. Não existe uma transição súbita a partir do início da leitura, quando nada pode ser lido sem dificuldades, para a leitura fluente” (1989, p.210). Deste modo, compreende-se que a leitura é uma habilidade que exige dedicação e prática freqüente para realmente se efetivar.

Complementando, o autor afirma que:

a leitura fluente envolve a perseguição de um conjunto complexo e sempre mutável de objetivos, a fim de se extrair sentido da palavra impressa de modo relevante às finalidades do leitor (...) Nem todo o “significado” potencial em uma página é examinado, a menos que tenha algo a ver com as finalidades do leitor. (SMITH, 1989, p. 211)

Na mesma perspectiva, para Totis:

o leitor competente não lê de forma linear, mas sim em busca do significado global daquilo que lê. Assim, de certo modo ele cria o significado com base no seu conhecimento da língua e do mundo. Ao ler um texto, o leitor pode conhecer todas as palavras e compreender todas as estruturas nele contidas, sem, contudo, chegar a perceber o sentido integral do que lê. De modo inverso, pode ser capaz de aprender o significado do texto como um todo, sem, necessariamente dominar todas as suas palavras e estruturas, utilizando-se para isso de certas estratégias (1991, p. 37/38)

Estratégias de Leitura

Trabalhar com textos sem precisar conhecer o significado de todas as palavras é utilizar as estratégias à que Totis (1991) se refere e que segundo Kleiman, são “operações regulares para abordar o texto. Estas estratégias podem ser inferidas a partir da compreensão do texto, que por sua vez é inferida a partir do

comportamento verbal e não verbal do leitor” (2001, p.49). Assim, existem inúmeras propostas de trabalho instrumental com o texto, e neste artigo abordar-se-á três tipos: o reconhecimento dos gêneros textuais, o *skimming* e o *scanning*.

Os gêneros textuais para Marcuschi são entendidos como “os textos materializados que encontramos em nossa vida diária e que apresentam características sócio-comunicativas definidas por conteúdos, propriedades funcionais, estilo e composição característica” (2003, p. 23). Além disso, os estudos acerca dos gêneros discursivos postulados por Bakhtin permeiam que:

os gêneros do discurso organizam nossa fala da mesma maneira que a organizam as formas gramaticais (sintáticas). Aprendemos a moldar nossa fala às formas do gênero e, ao ouvir a fala do outro, sabemos de imediato, bem nas primeiras palavras, presentir-lhe o gênero, adivinhar-lhe o volume (a extensão aproximada do todo discursivo), a dada estrutura composicional, prever-lhe o fim... (1997, p.302).

Assim os gêneros discursivos estabelecem formas típicas de organização de discurso, pautas temáticas e formas típicas de tratamento a estas, além de também situarem padrões de estrutura, como organização do texto em determinadas partes e orientar a seleção lexical do interior dos textos, fatos estes, que contribuem para a compreensão do texto tanto na língua materna quanto no processo de interpretação de textos em Língua Estrangeira.

Já o *skimming* e o *scanning* são estratégias para o trabalho com a leitura muito semelhantes que podem ser trabalhadas juntas ou separadas, no entanto, o *scanning* é uma leitura rápida que o leitor sabe o que está procurando, pois a este foi solicitado a busca por determinada informação no texto, enquanto no *skimming* o leitor busca um sentido geral do texto, sendo portanto, comparado a uma exploração do mesmo.

Trabalhando com as Estratégias de Leitura

O reconhecimento dos gêneros textuais, consiste em apresentar ao aluno as características de cada gênero textual, salientando quais as relações estabelecidas entre tipologia e sentido, ou seja, quais os objetivos levaram o autor do texto a escrevê-lo da maneira que foi escrito. Deste modo, o aluno poderá perceber que um poema possui características diferentes de um texto informativo ou de uma carta, pois o mesmo recorrerá à observação da organização externa e interna do texto como ferramenta de auxílio para a interpretação.

Também poderão ser explorados os efeitos

visuais do texto, partindo desta etapa para uma leitura rápida, em que será observado as pistas imediatas sobre a temática geral, não se detendo em informações específicas neste estágio. Conforme define Totis trata-se de “uma leitura rápida para a obtenção do sentido global do texto” (1991, p.40), denominada *skimming*.

Subsequentemente após a compreensão global do texto, o aluno fará o *scanning*, ou seja, irá procurar as informações mais detalhadas e específicas solicitadas pelo professor. No entanto, é de fundamental importância que a interpretação do texto se dê em sua totalidade, porém, para que o aprendiz consiga realizar essa compreensão ampla sem recorrer ao dicionário em busca do sentido literal das palavras desconhecidas presentes no texto, segundo Kleiman (2001), é necessário ensinar o aluno a analisar o contexto e procurar pelas pistas que o texto disponibiliza, implicando assim, em ensinar ao mesmo tempo a fazer uma leitura não linear, isto é, continuar a leitura ainda quando apareça incompreensão, voltando para trás quando necessário.

Assim, Smith conclui que “ a leitura pode tornar-se uma atividade desejada ou indesejada. As pessoas podem tornar-se leitores inveterados. Também podem tornar-se não leitores inveterados, mesmo quando são capazes de ler” (1989, p.213). Tudo dependerá do envolvimento do aprendiz com a leitura, e das contribuições que esta trará para o seu aprendizado e para a busca de suas necessidades pessoais. Sendo assim, é de fundamental importância que o professor ao escolher o material a ser trabalhado, conheça seus alunos, a fim de saber os interesses comuns entre eles, e uni-los aos do professor, para que este seja um ponto a mais na contribuição da efetivação da leitura.

Considerações Finais

A partir destas reflexões e da pesquisa bibliográfica acerca da temática abordada, é possível compreender que *reading* é uma habilidade complexa, pois abrange muitos pontos que devem ser estudados nas estratégias de trabalho. No entanto, apesar de intrincado a leitura em Língua Estrangeira pode tornar-se muito prazerosa e ser inclusive, um fator de motivação para o aprendiz, pois, a partir do momento em que o aluno passa a entender o objeto lido, sem precisar recorrer insistentemente aos dicionários, este sente-se bem sucedido no aprendizado, percebendo que é capaz de realmente compreender e visualizar muitos motivos para continuar aprimorando seu conhecimento da língua-alvo.

Referências

- AEBERSOLD, J. A.; FIELD, M. L. **From reader for reading teacher**. Cambridge University Press, 1997.
- BAKHTIN, M. **A estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- KLEIMAN, A. **Oficina de leitura: teoria e prática**. 8. ed. Campinas: Pontes, 2001.
- PARÂMETROS Curriculares Nacionais (PCNS). Língua Estrangeira Moderna, Ensino Médio. 1996.
- MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A. P. MACHADO, A. R. BEZERRA, M. A. **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.
- SMITH, F. **Compreendendo a leitura: uma análise psicolinguística de leitura e do aprender a ler**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.
- TOTIS, V. P. **Língua inglesa: leitura**. São Paulo: Cortez, 1991.
- WIDDOWSON, H. G. **O ensino de línguas para a comunicação**. São Paulo: Pontes, 1991.

Recebido em: 10/05/2006

Aceito em: 25/08/2006